

AS ESPECIFICIDADES DA JUVENTUDE CAMPONESA

Jocasta Germano¹, Marcia Pompeo²

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro, CEART - bolsista PROBIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de Artes Cênicas, CEART – marciapompeo@gmail.com

Palavras-chaves: Juventudes. Campo.

O artigo tem por finalidade compreender o conceito “juventudes” com base em pesquisa bibliográfica, de forma a subsidiar a pesquisa sobre a juventude camponesa. A dificuldade de uma definição precisa do termo “juventude” revela a complexidade e diversidade de contextos históricos e sociais nos quais essas e esses jovens se inserem. Entre as diferentes definições de juventude, algumas partem de um recorte etário, mas os critérios e as delimitações das idades de seu início e término variam segundo diferentes autores. Este recorte, segundo Castro (2012) é pautado pela definição de juventude como fase de transição entre a infância e a vida adulta. Nesta perspectiva, existe uma tendência de abordar a juventude como expressão de uma unidade geracional, que é entendida por alguns como uma fase da vida. Algumas perspectivas são otimistas: enquanto uma construção inerentemente transformadora (Margulis, 1996) ou como um momento de maior autonomia e de escolhas para o futuro, um momento de ampliação das relações pessoais, políticas e sociais – para além dos espaços da família. Outros, numa visão mais pessimista, utilizam o termo de delinquência juvenil, para indivíduos que possuem idade e comportamentos em comum, muitas vezes associadas com a questão da violência. A definição de juventude a partir da faixa etária serve também como parâmetro para a ação de órgãos gestores e de controle social, buscando garantir direitos e políticas públicas para esse grupo. Por outro lado, mesmo que o recorte etário, em termos de mudanças físicas/ biológicas, possa funcionar de uma maneira mais objetiva, essa categorização universalizante desconsidera a diversidade, não levando em consideração o contexto social em que as juventudes estão imersas e suas múltiplas experiências. A dificuldade de definição se torna cada vez maior quando nos deparamos com a definição de juventude em relação à entrada no mundo do trabalho. Helena Abramo associa a juventude à educação e ao lazer. Essa seria a concepção que trata os jovens e as jovens como aqueles e aquelas que estão em processo de formação e ainda não têm responsabilidades. Mas e o/a jovem que têm desde cedo responsabilidades, que trabalham, que vivem com a preocupação de não ter o que comer (realidade da juventude do campo e da cidade também), são excluídos e excluídas dessa definição? São muitos os fatores que afetam as experiências individuais, como classe social, etnia, gênero, orientação sexual, estrutura familiar, religião e a moradia. A partir dessas considerações, fez-se necessário que a pluralidade dessas vivências estivesse presente no próprio termo, dessa forma passou-se a pensar em “juventudes” no plural (Araújo, 2001; Abramo, 2005). Muitas mudanças e determinações sociais que influenciam o comportamento dos e das jovens são ditadas pela economia capitalista e pela indústria cultural, tornando ainda mais complexa a busca por uma definição de um grupo de jovens que resiste a partir de uma organização que vai na contramão da lógica mercantil. Os conflitos no campo, decorrentes da luta

por uma distribuição mais justa da terra, os/as atravessam diariamente, assim como a falta de políticas públicas que auxiliem a permanência e manutenção da terra conquistada. As dificuldades de acesso à educação e ao trabalho, os problemas da pequena produção familiar, entre outros empecilhos, geram uma difícil condição de vida que contribui para que se projete a cidade como um lugar com melhor condição de vida e independência. Outro problema identificado pela juventude do campo é seu lugar na estrutura familiar, frequentemente caracterizada como patriarcal, o que limita a autonomia do/da jovem e aumenta sua vontade de se desvincular da figura paterna, gerando o êxodo e muitas vezes a descontinuidade na manutenção da propriedade. Em contrapartida, são também os/as jovens que estão cada vez mais presentes nas manifestações e organizações de movimentos sociais no campo, e também na cidade. Isso revela sua importância na transformação da realidade.